

Inquérito ao Emprego

1.º Trimestre 2026

Taxa de desemprego desce para 4,5% no 1.º trimestre 2026

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2026, indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 4,5%, valor inferior em 2,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e em 0,4 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego das mulheres foi superior, situando-se em 4,8%, enquanto a dos homens fixou-se em 4,2%.

A população ativa aumentou para as 142,3 mil pessoas, revelando um crescimento de 4,4% (+6,0 mil pessoas) em relação ao trimestre homólogo e de 1,3% (+1,8 mil pessoas) face ao trimestre anterior. A população ativa atingiu assim um máximo histórico.

A população empregada fixou-se em 135,9 mil pessoas, tendo aumentado 6,8% em termos homólogos (+8,7 mil pessoas) e, em termos trimestrais, 1,7% (+2,3 mil pessoas). Da população empregada, 3,8 mil estavam em situação de subemprego a tempo parcial, 6,9 mil pessoas exerciam uma atividade secundária e 19,3 mil trabalharam em casa (16,2% das mulheres empregadas e 12,2% dos homens empregados). Desde o 2.º trimestre de 2025 que a população empregada tem vindo a sucessivamente registar máximos históricos, o que volta a acontecer no 1.º trimestre de 2026.

A estimativa da população desempregada para o 1.º trimestre de 2026, apurada em 6,4 mil pessoas, diminuiu 29,7% face ao período homólogo e 7,9% comparativamente ao trimestre anterior.

A subutilização do trabalho abrangeu 12,2 mil pessoas, tendo diminuído 21,4% (-3,4 mil pessoas) em relação ao trimestre homólogo e 9,1% (-1,3 mil pessoas) comparativamente ao trimestre anterior. A taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 8,5%, representando uma diminuição de 2,7 p.p. em relação ao período homólogo e de 0,9 p.p. face ao trimestre precedente.

A população inativa, estimada em 120,5 mil pessoas, diminuiu 2,9% face ao trimestre homólogo (-3,7 mil indivíduos) e 1,8% em comparação com o trimestre anterior (-2,2 mil inativos).

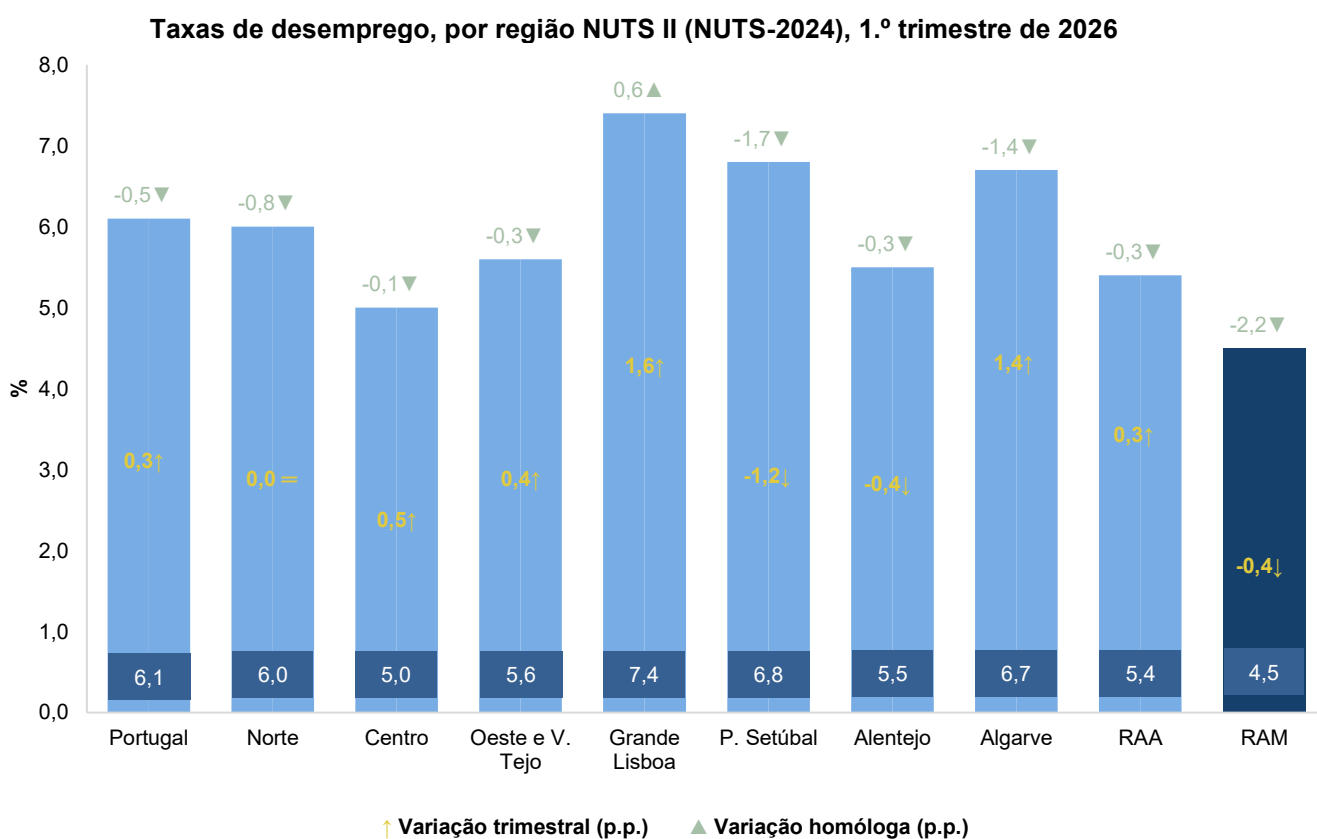
A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos), no 1.º trimestre de 2026, foi estimada em 62,6%, valor superior em 2,0 p.p. à do trimestre homólogo e 0,9 p.p. face ao trimestre precedente. A taxa de atividade nas mulheres foi de 58,3%, sendo inferior à dos homens (67,4%) em 9,1 p.p..

Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise situou-se em 6,1%, valor inferior em 0,5 p.p. face ao período homólogo e superior em 0,3 p.p. relativamente ao trimestre precedente.

Resultados gerais

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2026 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 4,5%, valor inferior em 2,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e em 0,4 p.p. face ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego em Portugal atingiu 6,1%, valor inferior em 0,5 p.p. face ao trimestre homólogo e superior em 0,3 p.p. relativamente ao trimestre precedente. As taxas de desemprego mais elevadas foram registadas nas regiões da Grande Lisboa com 7,4%, Península de Setúbal com 6,8%, Algarve com 6,7% e Norte com 6,0%. No polo oposto, a RAM registou a taxa mais baixa, com 4,5%, seguida pela região Centro com 5,0%, pela Região Autónoma dos Açores (RAA) com 5,4%, pelo Alentejo com 5,5% e pelo Oeste e Vale do Tejo com 5,6%.



A taxa de desemprego diminuiu em termos trimestrais na Península de Setúbal (-1,2 p.p.), no Alentejo e na RAM (ambas -0,4 p.p.). Com exceção do Norte, que manteve a taxa de desemprego, as restantes regiões registaram aumentos trimestrais de 1,6 p.p. na Grande Lisboa, 1,4 p.p. no Algarve, 0,5 p.p. no Centro, 0,4 p.p. no Oeste e Vale do Tejo e 0,3 p.p. na RAA.

Em termos homólogos, a RAM registou a maior queda na taxa de desemprego, com uma redução de 2,2 p.p.. Observaram-se também diminuições homólogas na Península de Setúbal (-1,7 p.p.), no Algarve (-1,4 p.p.), no Norte (-0,8 p.p.), nas regiões do Oeste e Vale do Tejo, Alentejo e RAA (todas com -0,3 p.p.) e no Centro (-0,1 p.p.). A tendência oposta verificou-se apenas na região da Grande Lisboa, com um aumento de 0,6 p.p..

1. População Ativa

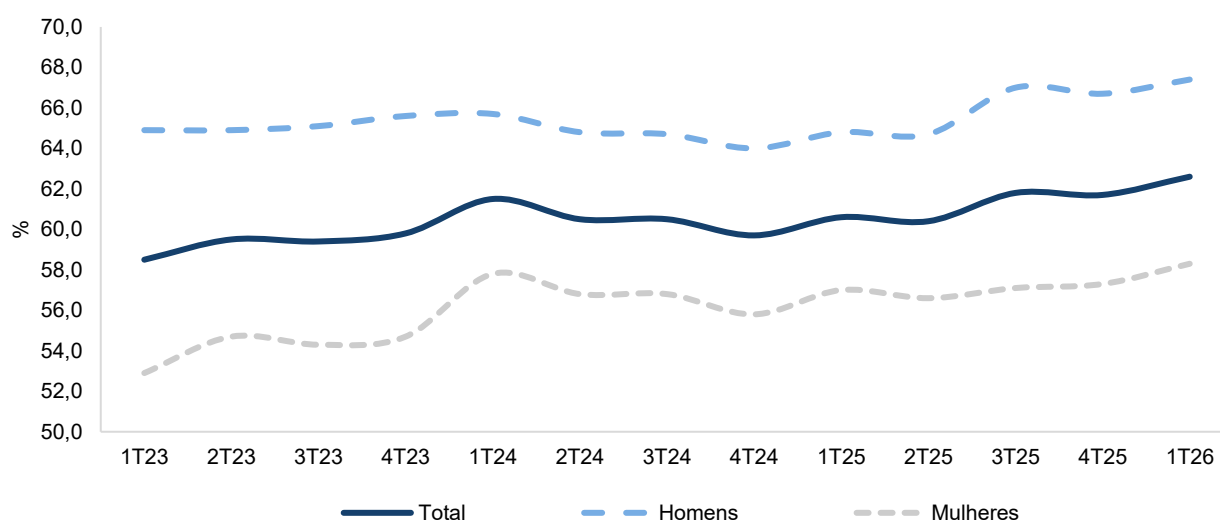
No 1.º trimestre de 2026, a população ativa residente na RAM, estimada em 142,3 mil pessoas, aumentou 4,4% (+6,0 mil pessoas) em relação ao trimestre homólogo e 1,3% (+1,8 mil pessoas) face ao trimestre anterior.

Em consequência, a taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos) teve um aumento de 2,0 p.p. face ao trimestre homólogo e 0,9 p.p. em relação ao trimestre precedente, fixando-se em 62,6%.

A taxa de atividade nas mulheres foi de 58,3%, apresentando uma diferença de 9,1 p.p. em relação à taxa de atividade dos homens, que foi de 67,4%.

Segundo o nível de escolaridade completo, a taxa de atividade para o nível “Até ao básico – 3.º ciclo” foi de 46,9%, para o “Secundário e pós-secundário” foi de 79,6% e para o nível “Superior” foi de 87,8%.

Taxa de atividade, por sexo



2. População Empregada

A população empregada fixou-se em 135,9 mil pessoas, tendo aumentado 6,8% em termos homólogos (+8,7 mil pessoas) e 1,7% em relação ao trimestre precedente (+2,3 mil pessoas). A população empregada tem

registado consecutivamente valores históricos desde o 2.º trimestre de 2025 e, no trimestre em análise, volta a atingir o maior valor da série iniciada em 2011.

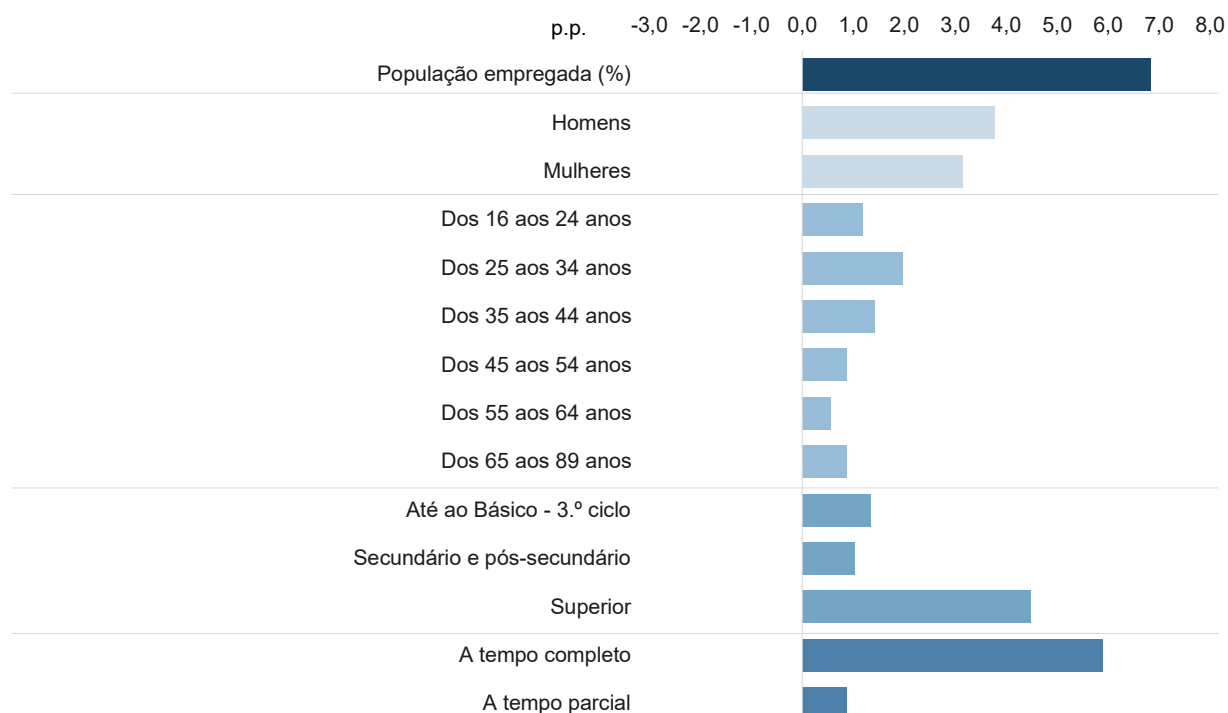
Para a variação trimestral observada contribuíram, com particular incidência, as seguintes ocorrências:

- O aumento da população empregada masculina em 1,8% (+1,3 mil homens);
- O aumento da população empregada nos grupos etários mais elevados, nomeadamente, dos 55 aos 64 anos (+1,2 mil pessoas; +4,4%);
- O crescimento da população empregada com o nível de escolaridade completo mais elevado “Até ao básico - 3º ciclo” em 3,7% (+2,0 mil pessoas) e “Superior” em 2,1% (+0,8 mil pessoas);
- A maior empregabilidade no setor de atividade principal de “Transportes e armazenagem” (+1,0 mil pessoas; +14,9%) e do “Comércio por grosso e a retalho” (+0,9 mil pessoas; +4,9%);
- O incremento do “Pessoal administrativo” em 8,7% (+0,9 mil pessoas) e dos “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” em 3,6% (+0,9 mil pessoas);
- O crescimento dos trabalhadores por conta própria como isolados (+0,9 mil pessoas; +11,3%);
- O aumento dos trabalhadores com um contrato de trabalho sem termo (+3,1 mil pessoas; +3,1%).

No que diz respeito ao acréscimo homólogo da população empregada, este ficou a dever-se essencialmente ao aumento do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens (+4,8 mil pessoas; +7,4%); empregados nos grupos etários mais jovens entre os 16 e os 24 anos (+1,5 mil indivíduos; +17,6%) e entre os 25 e os 34 anos (+2,5 mil; +10,6%); o contínuo crescimento da população empregada com o nível de escolaridade “Superior” (+5,7 mil pessoas, +17,7%); os empregados no setor de atividade principal “Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória” (+1,6 mil pessoas; +14,1%); o pessoal empregado nas profissões de “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” (+3,3 mil; +14,4%) e os “Técnicos e profissionais de nível intermédio” (+2,0 mil empregados; +21,8%), os trabalhadores por conta própria, tanto como empregadores (+0,8 mil pessoas; +14,0%) como isolados (+0,8 mil empregados; +10,0%) e os indivíduos empregados com contratos de trabalho sem termo (+8,0 mil indivíduos; +8,7%).

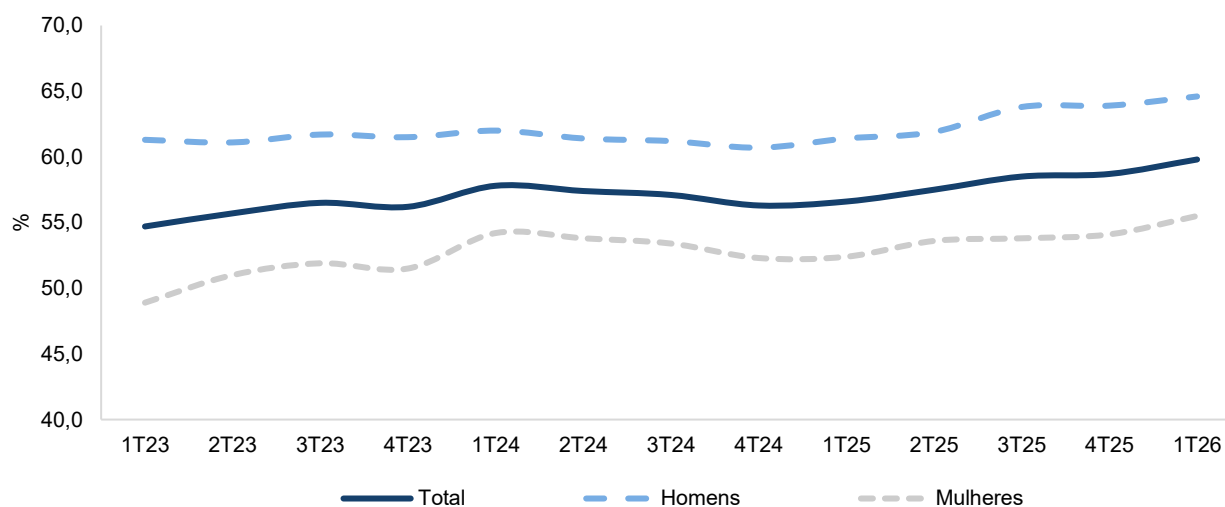
Analisando os contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 1.º trimestre de 2026, por grupos, constata-se que os homens contribuíram com 3,8 p.p. e as mulheres com 3,1 p.p.. A faixa etária que mais contribuiu foi a dos 25 aos 34 anos (+2,0 p.p.). A população empregada com o ensino “Superior” teve um peso de 4,5 p.p. e, tendo em conta o regime de duração do trabalho, o maior contributo foi o da população que trabalhava a tempo completo (+5,9 p.p.).

Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada, 1.º trimestre de 2026



No trimestre em análise, a taxa de emprego (16 aos 89 anos) fixou-se nos 59,8%, tendo aumentado 3,2 p.p. face ao período homólogo e 1,1 p.p. relativamente ao trimestre anterior. A taxa de emprego dos homens em idade ativa (64,6%) superou a das mulheres (55,5%) em 9,1 p.p..

Taxa de emprego, por sexo



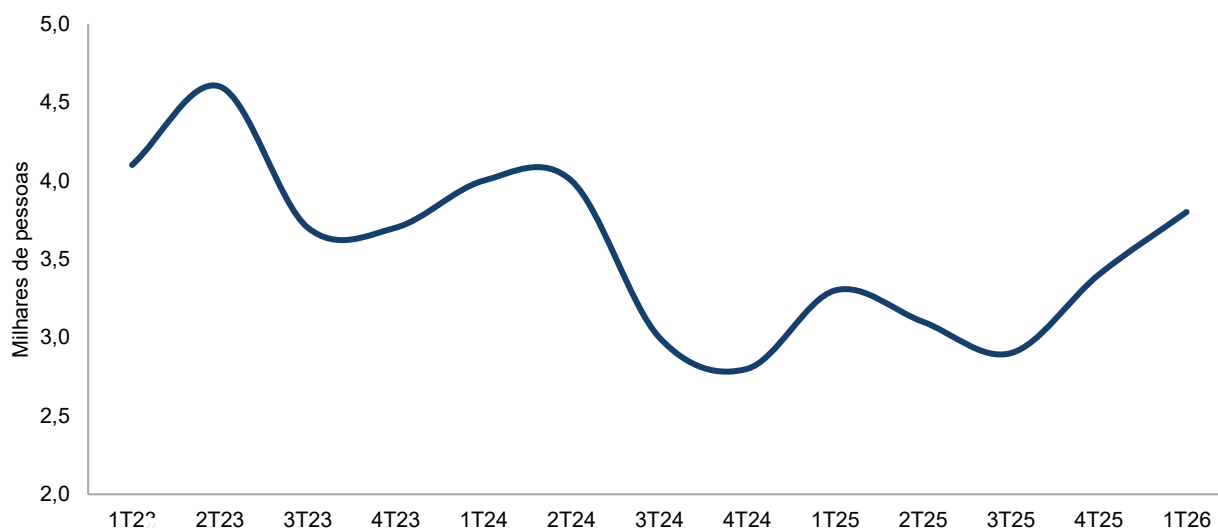
A taxa de emprego continuou a ser mais elevada entre as pessoas com o nível de escolaridade completo “Superior”, situando-se em 85,7%, enquanto entre as que tinham “Até ao básico – 3.º ciclo” registou-se uma taxa de 44,8%. Para os indivíduos com o nível “Secundário e pós-secundário”, a taxa de emprego foi de 74,6%.

Em termos absolutos, a população empregada a tempo completo cresceu 6,5% face ao período homólogo (+7,5 mil). Em comparação com o trimestre anterior, verificou-se um crescimento de 2,3% (+2,8 mil pessoas), contabilizando-se no trimestre em análise 123,2 mil empregados a tempo completo (cerca de 91% da população empregada total). A população empregada a tempo parcial (12,7 mil) também registou um crescimento homólogo de 10,2% (+1,1 mil), mas diminuiu 3,5% (-0,5 mil) face ao trimestre anterior.

O subemprego de trabalhadores a tempo parcial inclui todos os empregados a tempo parcial e com idade entre 16 e 74 anos que, no período de referência, declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam em todos os empregos/trabalhos e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas na semana de referência ou nas duas semanas seguintes.

Por comparação ao 1.º trimestre de 2025, o incremento dos trabalhadores a tempo parcial acompanhou a subida registada de 15,9% no subemprego de trabalhadores a tempo parcial, situando-se em 3,8 mil empregados nestas condições. A proporção de empregados em situação de subemprego a tempo parcial também revelou um aumento trimestral, passando de 25,8% no 4.º trimestre de 2025, para 29,9% no trimestre em análise.

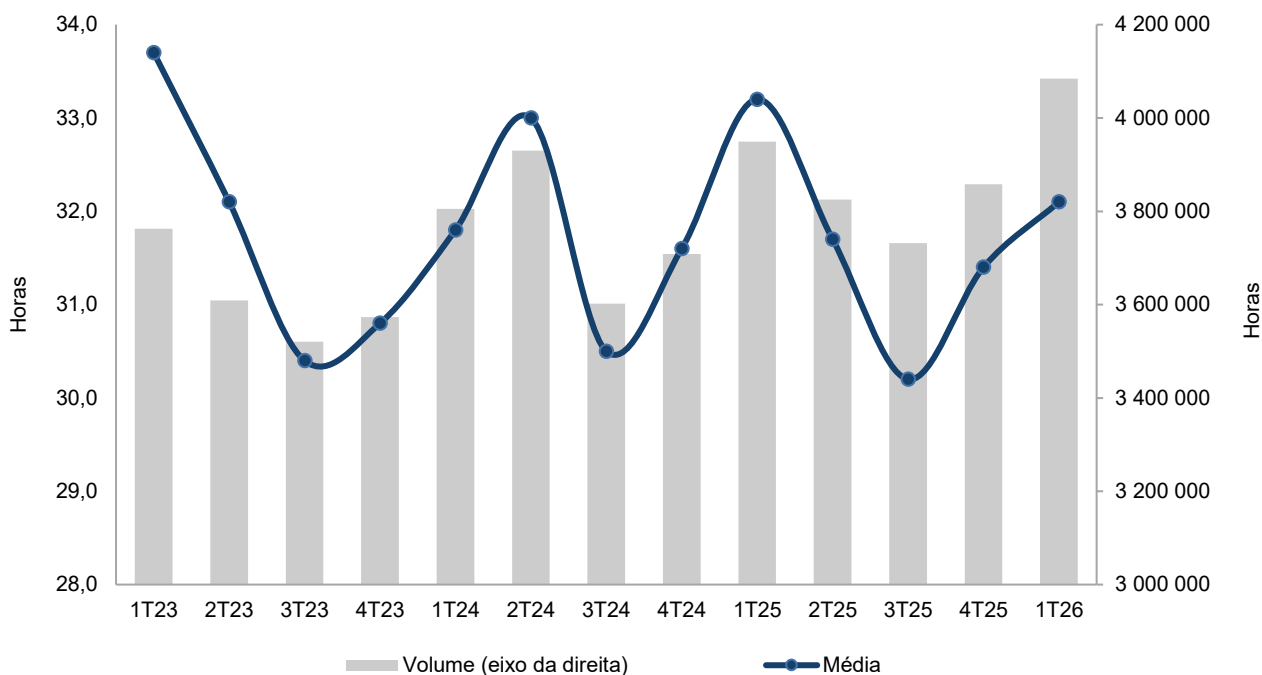
Empregados a tempo parcial nas condições de subemprego



A população dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência foi estimada, no 1.º trimestre de 2026, em 15,8 mil pessoas, verificando-se um aumento homólogo de 22,5% (+2,9 mil) e trimestral de 2,6% (+0,4 mil). Deste grupo de pessoas, 95,6% estavam empregadas (15,1 mil), verificando-se igualmente um crescimento homólogo de 20,8% (+2,6 mil) e um crescimento trimestral de 1,3% (+0,2 mil) respetivamente.

O aumento trimestral da população empregada ausente do trabalho originou uma subida de 2,2% no número de horas efetivamente trabalhadas. Em média, foram efetivamente trabalhadas 32,1 horas por semana, mais 0,7 horas que no trimestre anterior (31,4 horas). Face ao período homólogo, foram trabalhadas, em média, menos 1,1 horas por semana, contudo o volume de horas efetivamente trabalhadas aumentou 3,4% em relação ao 1.º trimestre de 2025.

Horas efetivamente trabalhadas, volume e média semanal



No 1.º trimestre de 2026, das 135,9 mil pessoas empregadas, 6,9 mil exerciam uma atividade secundária (5,1% da população empregada), valor superior ao do 1.º trimestre de 2025 em 3,0% (+0,2 mil pessoas), mas inferior ao do trimestre anterior em cerca de 1,4% (-0,1 mil empregados).

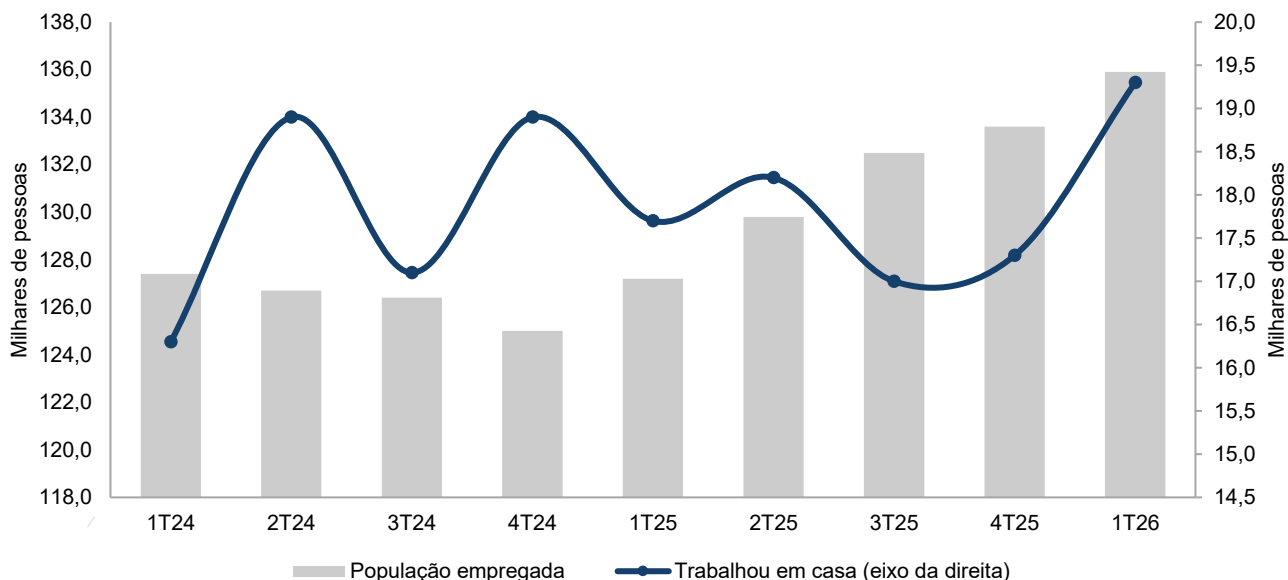
No trimestre em análise, dos 6,9 mil empregados com atividade secundária, 6,1 mil exerciam a segunda atividade no setor “Serviços”, correspondendo a 88,4% da população empregada com segunda atividade.

A população empregada que trabalhou em casa no período de referência (semana de referência e três anteriores) constituiu 14,2% do total de empregados no 1.º trimestre de 2026 (19,3 mil), tendo crescido 9,0% face ao trimestre homólogo e 11,6% em relação ao trimestre anterior. Por sexo, no trimestre em análise, trabalharam em casa 16,2% das mulheres empregadas e 12,2% dos homens empregados.

No 1.º trimestre de 2026, 39,4% dos indivíduos que realizaram trabalho em casa na semana de referência e nas três anteriores, realizaram-no fora do seu horário de trabalho (7,6 mil pessoas). Por outro lado, 20,7% dos empregados desenvolveram o seu trabalho sempre em casa (4,0 mil), sendo que o recurso a computador

e smartphone foi fundamental para a maioria dos indivíduos que trabalharam em casa (58,5%; 11,3 mil pessoas).

População empregada e trabalho em casa



3. População Desempregada

A população desempregada, estimada em 6,4 mil pessoas, diminuiu 29,7% em relação ao trimestre homólogo e 7,9% face ao 4.º trimestre de 2025.

Para a queda homóloga registada na população desempregada contribuíram, essencialmente, os decréscimos nos seguintes grupos: mulheres, com uma redução de 39,7% (-2,2 mil), desempregados de longa duração (12 e mais meses), que diminuíram 35,3% (-1,1 mil pessoas) e desempregados à procura de novo emprego, cujo número baixou 28,6% (-2,4 mil desempregados).

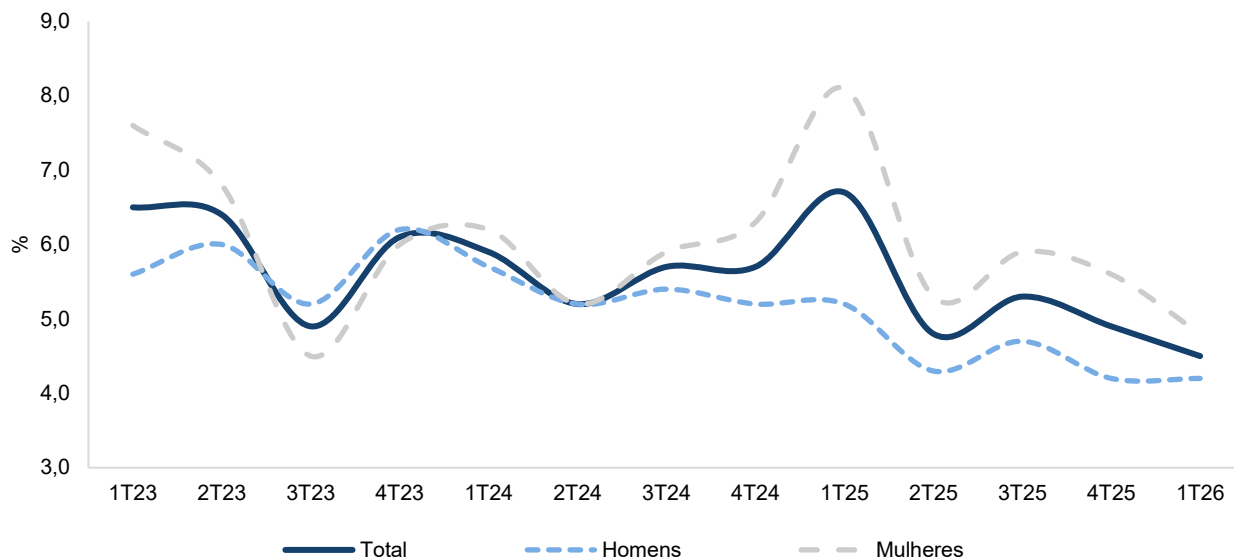
No 1.º trimestre de 2026, a população desempregada feminina foi de 3,3 mil pessoas, sendo superior à população masculina desempregada, que se fixou em 3,0 mil pessoas. Da população desempregada, 90,6% estavam à procura de novo emprego e 31,3% eram desempregados de longa duração.

A taxa de desemprego no 1.º trimestre de 2026 foi estimada em 4,5%, representando uma redução de 2,2 p.p. face ao trimestre homólogo e de 0,4 p.p. relativamente ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres foi superior, situando-se em 4,8%, enquanto a dos homens fixou-se em 4,2%. A taxa feminina sofreu um decréscimo de 3,3 p.p. face ao trimestre homólogo

e de 0,8 p.p. face ao trimestre precedente. A taxa de desemprego dos homens diminuiu 1,0 p.p. em comparação com o trimestre homólogo e manteve-se inalterada face ao trimestre anterior.

Taxa de desemprego, por sexo



4. População Inativa

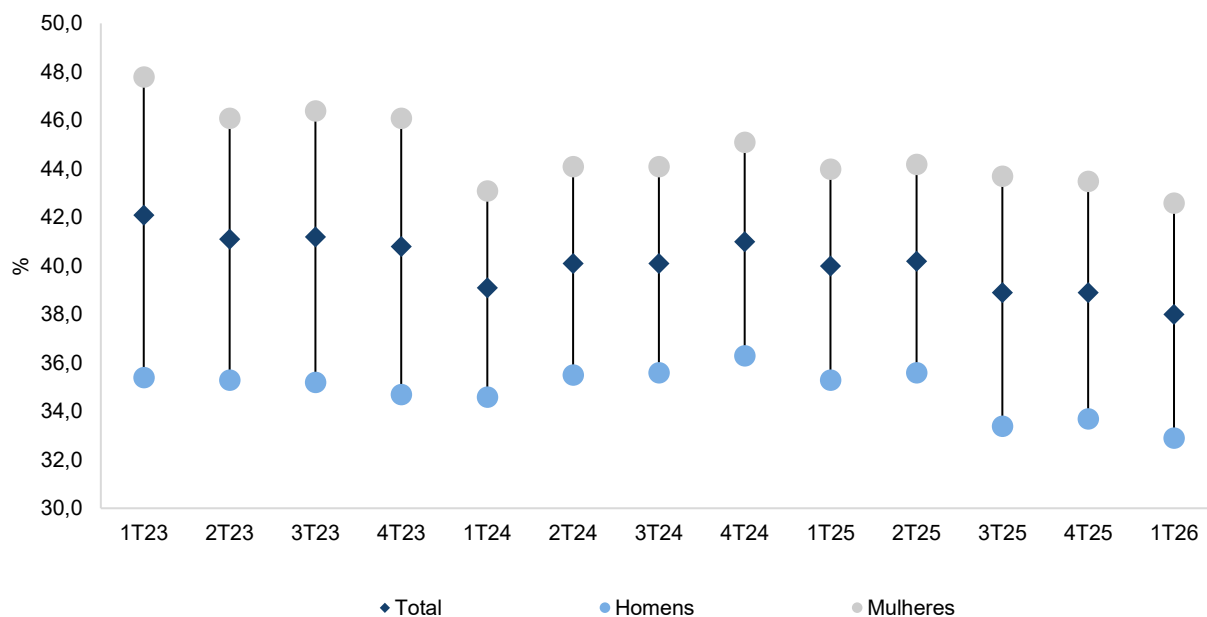
A população inativa (120,5 mil pessoas) diminuiu 2,9% (-3,7 mil inativos) relativamente ao trimestre homólogo e 1,8% (-2,2 mil inativos) face ao trimestre anterior.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 87,4 mil pessoas (72,5% da população inativa total), diminuiu 3,8% (-3,4 mil pessoas) relativamente ao trimestre homólogo e 2,4% em relação ao trimestre precedente (-2,2 mil indivíduos).

Por grupos etários, 29,5% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 40,9% tinha entre 65 e 89 anos. Quanto à situação de inatividade das pessoas com 16 e mais anos, os reformados constituíam o grupo predominante, totalizando 50,1% dos inativos. Este grupo registou um aumento de 3,8% comparativamente ao trimestre homólogo e 1,0% face ao trimestre anterior.

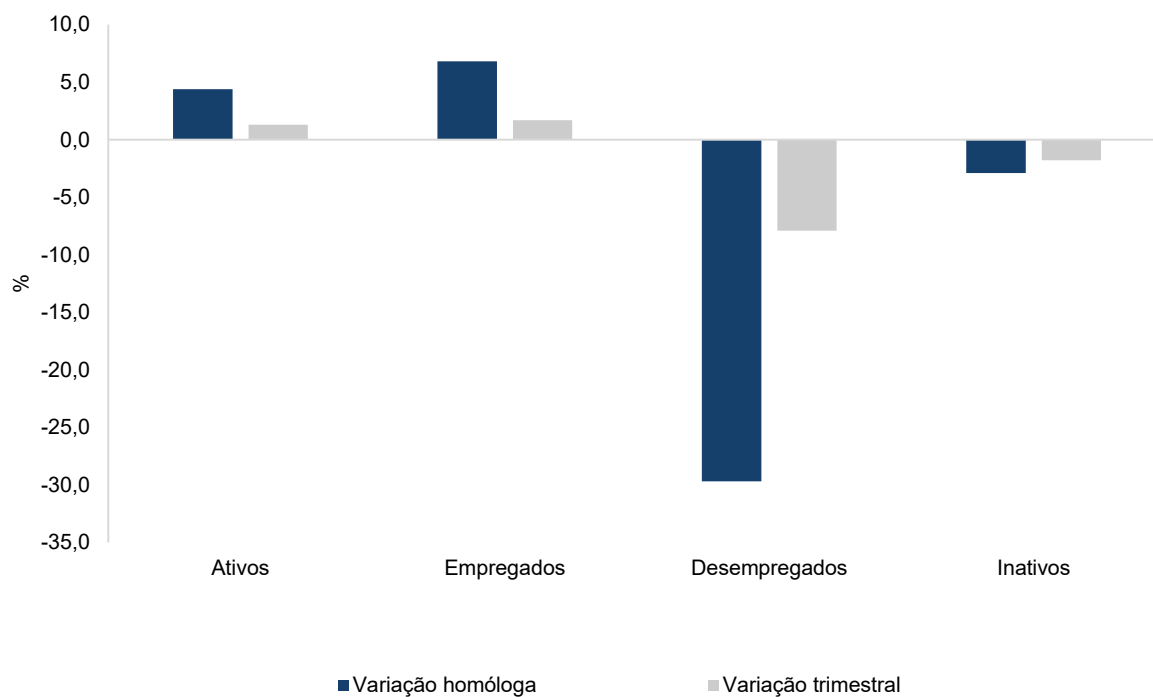
No trimestre em análise, a taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos foi de 38,0%, valor inferior em 2,0 p.p. face ao trimestre homólogo e em 0,9 p.p. face ao trimestre precedente. A taxa de inatividade das mulheres foi de 42,6%, apresentando uma diferença de 9,7 p.p. em relação à taxa dos homens, que se fixou em 32,9%.

Taxa de inatividade (16 e mais anos), por sexo



O gráfico seguinte reflete as variações homólogas e trimestrais observadas no 1.º trimestre de 2026 por condição perante o trabalho, analisadas anteriormente.

Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa, 1.º trimestre de 2026



5. Subutilização do trabalho

Para além da taxa de desemprego, a dinâmica do mercado de trabalho pode também ser analisada através dos indicadores subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho.

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população, entre os 16 e os 74 anos, desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos que estão à procura de emprego, mas não estão disponíveis e os inativos que estão disponíveis, mas que não procuram emprego.

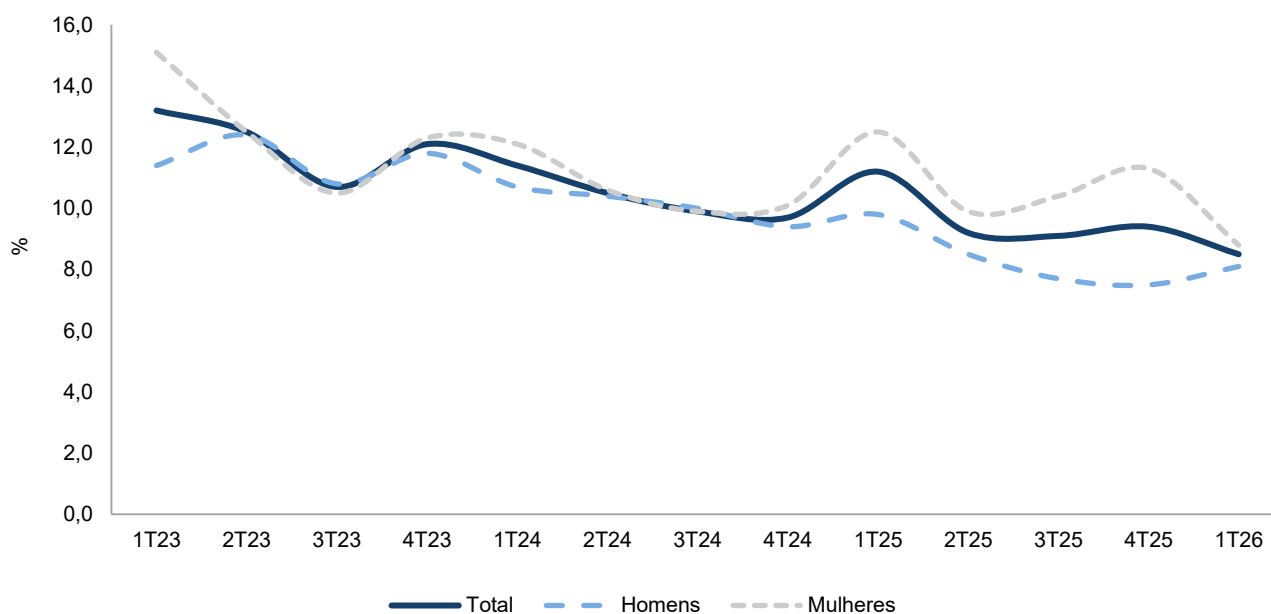
No 1.º trimestre de 2026, estima-se que 12,2 mil pessoas estavam abrangidas por alguma das situações atrás descritas de subutilização do trabalho, tendo diminuído 21,4% (-3,4 mil pessoas) em relação ao 1.º trimestre de 2025 e 9,1% (-1,3 mil pessoas) relativamente ao trimestre anterior.

A subutilização do trabalho era constituída maioritariamente por população desempregada, que totalizou 6,4 mil pessoas, o que representa 52,5% do total. A componente do subemprego de trabalhadores a tempo parcial constituía o segundo grupo (3,8 mil pessoas; 31,1% do total de subutilização), tendo aumentado 15,9% face ao trimestre homólogo e 9,8% em relação ao 4.º trimestre de 2025.

A taxa de subutilização do trabalho é a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada (população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego).

No 1.º trimestre de 2026, a taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 8,5%, representando uma diminuição de 2,7 p.p. face ao período homólogo e de 0,9 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Taxa de subutilização do trabalho, por sexo



6. Jovens em condição NEEF

O Inquérito ao Emprego permite ainda analisar a população de jovens, do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados (isto é, que estavam desempregados ou inativos) e que não estavam a desenvolver qualquer atividade de educação ou formação (designados por jovens NEEF). Através da comparação com as estimativas da população total de jovens do mesmo grupo etário, obtém-se a taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação.

No 1.º trimestre de 2026, a taxa de jovens do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados e também não estavam a participar em atividades de educação ou formação foi de 9,0%, valor que sofreu uma diminuição em termos homólogos de 2,8 p.p. e de 2,1 p.p. em termos trimestrais. O valor desta taxa entre os homens (7,5%) foi inferior ao das mulheres (10,5%). Em termos de condição perante o trabalho, 51,0% dos jovens NEEF eram desempregados e 49,0%, eram inativos.

Taxa de Jovens com idade dos 16 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação

